



A EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM AUTISMO NO CENTRO DE EQUOTERAPIA DO ESTADO DE RORAIMA

Evandro Silva Ferreira ¹

Nágila dos Santos Situba²

RESUMO

A equoterapia é um método terapêutico utilizado para tratar vários distúrbios. Baseando-se nesse contexto, foi realizado um acompanhamento das práticas equoterápicas em crianças autistas no Centro de Equoterapia de Roraima. Para tanto, os recursos utilizados para motivar o desenvolvimento da comunicação e das relações sociais dos autistas se darão através de exercícios que estimulam a atenção e a concentração. Portanto, essa prática é eficaz, proporciona bem-estar e melhor qualidade de vida, contribuindo para aperfeiçoar a coordenação motora, o equilíbrio, a afetividade e os relacionamentos sociais dos autistas.

PALAVRAS-CHAVE: Equoterapia. Autismo. Relações sociais. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Hippotherapy is a therapeutic method used to treat various disorders. Based on this context, a monitoring of equine therapy practices was carried out in autistic children at the Roraima Riding Therapy Center. For this, the resources used to motivate the development of communication and social relationships of autistic people are given through exercises that stimulate attention and concentration. Therefore, this practice is effective, provides well-being and a better quality of life, contributing to perfect motor coordination, balance, affectivity and social relationships of autistic people.

KEYWORDS: Equine therapy. Autism. Social relations. Quality. Of life.

INTRODUÇÃO

A equoterapia surgiu em 1988, quando representantes do Brasil foram à Europa buscar conhecimentos mais sólidos sobre equitação terapêutica. A partir daí, criou-se, em 1989, a

1Especialista em Filosofia da Educação pelo Instituto Federal do Amazonas – IFAM. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima – UFRR e Graduado em Educação Física pelo Instituto Federal de Roraima.

2Professora orientadora do curso de especialização em Filosofia da Educação, do Instituto Federal do Amazonas – IFAM. Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (2017). Atualmente é doutoranda em Geografia pela Universidade Federal Fluminense – UFF, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira – NEPECAB, e Integrante do Grupo de Pesquisa “Cidade, Espaço e Lugar” (CEGEL/UFF).



Associação Nacional de Equoterapia – ANDE, responsável pela promoção de cursos na área, abrindo recentes possibilidades para novos centros se instalarem por todo o país. Além disso, a ANDE é o órgão que normatiza, supervisiona e regulamenta a prática de equoterapia no Brasil, por meio do Conselho Federal de Medicina, mediante a utilização de recurso terapêutico de reabilitação motora baseado na Lei nº 4.761/2012. A prática da equoterapia contribui no tratamento de pessoas com autismo, e os recursos utilizados como estímulos do desenvolvimento do praticante são utilizados para tratar de vários distúrbios.

Nesse contexto, esta pesquisa teve como finalidade analisar a importância da equoterapia no tratamento de pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Os objetivos específicos permearam em: compreender de que maneira os educadores estimulam a atenção dos autistas por meio de solípedes³; avaliar a capacidade de concentração da pessoa com TEA; analisar através de exercícios a socialização dos autistas.

O Centro de Equoterapia do Estado de Roraima Thiago Vidal Magalhães Pinheiro, situado no Parque de Exposição do estado de Roraima, na BR-174, comunidade de Monte Cristo, sob a gestão da Professora Pedagoga e Especialista em Educação Especial, Dioneide de Almeida Lima Veras, tem em seu quadro 76 funcionários, dentre eles pedagogos, profissionais de educação física, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, equipe de equitadores e serviços gerais.

O Centro de Equoterapia atende 169 praticantes com necessidades especiais, destes, 42 são pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). As práticas acontecem em dias específicos de atendimento, por mediadores habilitados e capacitados no trabalho com solípedes, tendo por finalidade o acompanhamento e registro dos avanços obtidos no atendimento realizado com os praticantes que têm o Transtorno do Espectro do Autismo.

1. METODOLOGIA

O método utilizado foi o bibliográfico com interface da prática de equoterapia em crianças com necessidades de aprendizagens especiais. Inicialmente foi realizada leitura de livros, artigos e sites referentes ao tema. Realizou-se, como prática de articulação teórica, o acompanhamento dos trabalhos realizados no Centro de Equoterapia de Roraima, onde se observou o processo educacional que utiliza o cavalo como instrumento de uma abordagem

³ Animais que possuem um único casco nos pés. É também o termo utilizado entre os praticantes da equoterapia.



Revista Pedagogia – UFMT Número 11 Julho 2020
interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a ANDE-Brasil, a prática com cavalos deve ser chamada de equoterapia. Essa atividade inclui técnicas como: equitação, desempenhos equestres, entre outras (ANDE-BRASIL, 2011). Para realizar a atividade é preciso indicação e avaliação médica, só depois de apresentar essas exigências, a pessoa passa a ser praticante. “O Praticante de equoterapia é o termo utilizado para designar a pessoa com deficiência e/ou com necessidades especiais quando em atividades equoterápicas. Nesta atividade, o sujeito do processo participa de sua reabilitação, na medida em que interage com o seu cavalo” (ANDE-BRASIL, 2011, p. 9).

Ressalta-se que a utilização de cavalos (animal) não é recente, porém necessária, pois contribui na reabilitação e desenvolvimento, não apenas de pessoas no espectro autista, como também de portadoras de alguma deficiência. Nesse sentido, “a escolha dos programas terapêuticos é feita após a avaliação das necessidades, potencialidades e limitações dos praticantes” (FELIPE et al., 2015, p. 3).

Nessa relação entre praticante e cavalo (animal), há necessidade de afeto, carinho e proximidade, isso influencia diretamente no comportamento do animal e no processo de desenvolvimento da pessoa com deficiência.

De acordo com Gadla et al. (2004), as pesquisas sobre o autismo têm contribuído para melhor entendimento sobre os aspectos biológicos dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID). Nesse tipo de distúrbio, as pessoas têm dificuldade para se relacionar e se mostram indiferentes e sem afetividade. Porém, é preciso destacar que “o autismo não é uma doença, e sim uma condição neurológica, marcada por dificuldades no desenvolvimento da linguagem, nos processos de comunicação, na interação e no comportamento social” (MORAL et al., 2017, p. 3).

De acordo com os estudos realizados:

No autismo, há caracterização de movimentos estereotipados e repetitivos, insistência em atividades rotineiras, apegos por objetos e fascínio por peças em movimento como rodas e hélices. Por não existir um fator biológico que seja desencadeador do autismo, o diagnóstico apresenta-se ainda arbitrário. O prognóstico dos autistas com o passar do tempo é melhorar relacionamentos sociais, comunicação e habilidades de autocuidados (FELIPE et al., 2014, p. 3).



Alguns autores afirmam que “[...] os autistas podem apresentar uma disfunção na integração sensorial, tornando-o hipo ou hipersensíveis aos estímulos com os quais todos se relacionam no ambiente diariamente. Isso faz com que tarefas simples tornem-se complexas” (ANDRADE, 2012, p. 5-6). Conforme Pereira, Borges e Marques (2015, p. 77) “o autismo é um transtorno de desenvolvimento, que se manifesta antes de 3 anos, cujas áreas afetadas são: interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo”.

Segundo Mello et al (2013, p. 13), “o autismo foi descrito pela primeira vez em 1943, nos Estados Unidos, pelo médico austríaco Leo Kanner”. No mesmo ano ele publicou a obra chamada “Autistic disturbances of affective contact”. Nesse estudo, ele descreveu o comportamento comum de 11 crianças.

De acordo com Pereira, Borges e Marques (2015, p. 78):

O autismo apresenta também as seguintes características, embora nem todas as crianças possuam todas elas: respostas anormais a estímulos auditivos; pouco contato visual com as pessoas; ausência ou atraso de linguagem nos primeiros anos de vida; o comportamento baseado em rotinas; resistência a mudanças; dificuldades no desenvolvimento das habilidades físicas, sociais e de aprendizagem; autodestruição ou comportamentos agressivos com outras pessoas; fascinação por objetos rotativos, como ventiladores, piões etc.; choro ou riso incontrolável e sem motivo; reação exagerada a estímulos sensoriais, como luz, dor ou som.

O Autismo, na atualidade, é designado como Transtorno do Espectro Autístico, o qual vem sendo estudado e debatido há mais de 70 anos. Entre as décadas de 1940 e 1990, há um salto temporal no que diz respeito aos estudos sobre o autismo, de forma que, durante esses anos, houve pouca evolução nas pesquisas voltadas para essa área. Somente em meados da década de 1990 é que houve uma evolução nas pesquisas nessa área, dando início a uma nova etapa de investigação, em que foram utilizadas, como ponto de partida e figura de fundo, as observações de Kanner em 1942.

Para as referidas autoras, o comportamento do autista pode apresentar essas características pautadas no cotidiano dele. Nesse sentido, Pereira, Borges e Marques (2015, p. 78) complementam:

O autismo é uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas e curso de um distúrbio de desenvolvimento. Ele foi caracterizado por um déficit na interação social, visualizado pela inabilidade em relacionar-se com o outro, usualmente combinado com déficits de linguagem e alterações de comportamento.

Em âmbito global, um dos autores que se destaca pelo estudo do autismo é Hans Asperger com o trabalho sobre crianças “psiquicamente anormais”. No que se refere ao Brasil, os estudos sobre autismo tiveram início com Gabriele Brigitte Walter, em 1971. Posteriormente, foi criada a ANDE-BRASIL, em 1989, o que impulsionou a implantação de Centros de Equaterapia.



Nesse contexto, os praticantes que fazem a equoterapia estão tendo resultados satisfatórios, além de respostas na área educativa e social. Essa interação com o cavalo foi regulamentada por meio do projeto de lei nº 4.761/2012. Esse projeto regulamentou a prática da equoterapia como método de reabilitação, a partir do uso com o cavalo de maneira interdisciplinar e multidisciplinar, induzindo o desenvolvimento de pessoas com deficiência. Atualmente, está em vigor, a lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019, que dispõe sobre a prática de equoterapia (BRASIL, 2019).

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a prática da equoterapia.

§ 1º Equoterapia, para os efeitos desta Lei, é o método de reabilitação que utiliza o cavalo em abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação voltada ao desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência.

§ 2º Entende-se como praticante de equoterapia a pessoa com deficiência que realiza atividades de equoterapia.

Art. 2º A prática da equoterapia é condicionada a parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica.

O Centro de Equoterapia do Estado de Roraima é uma instituição pública que funciona ligada a três órgãos governamentais, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania, que disponibiliza toda a equipe de apoio, condutores e logística; a Secretaria de Estado da Educação, que atende com toda equipe de pedagogos e profissionais de educação; e a Secretaria de Estado da Saúde, que disponibiliza terapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas e psicopedagogos, os quais proporcionam atendimentos voltados para o bem-estar e a qualidade de vida dos praticantes.

Os atendimentos no Centro de Equoterapia são realizados de acordo com o que determina a lei, priorizando um ambiente com instalações apropriadas que facilitem o acesso e a permanência de todos os praticantes. Desse modo, os cavalos utilizados durante as práticas são adestrados e de uso exclusivo da equoterapia, além disso, apresentam condições de saúde e inspeções veterinárias regulares. Esses cuidados acompanhados dos Equipamentos de proteção Individual são garantias de condições que asseguram a integridade física do praticante. Tais aspectos são fundamentais para que os direitos dos praticantes sejam respeitados.

O presente artigo quer contribuir quanto ao desenvolvimento de pessoas com autismo, visto que, diante dos resultados obtidos, a equoterapia demonstrou importância significativa como método coadjuvante para o tratamento, evidenciando ganhos quanto ao equilíbrio, ajuste no padrão motor da marcha, postura e coordenação, e influenciando diretamente nas atividades de vida diária do praticante. Vale salientar que o efeito do atendimento equoterápico é



multifatorial. Fato ratificado com os benefícios alcançados também nos aspectos cognitivos e afetivos, como a melhora da atenção, raciocínio, linguagem e interação social.

Diante desse contexto, é preciso considerar que a equoterapia, eficientemente, proporciona resultados positivos em praticantes autistas, levando em consideração que os seus distintos tipos de desenvolvimentos e diferentes tempos para a aquisição de habilidades e conhecimentos não dependem da sua relação com o meio social.

Neste intuito, acompanhamos todas as atividades realizadas com objetivo de motivar o desenvolvimento da comunicação e das relações sociais, através de exercícios que estimulam a atenção e a concentração. Pois, acredita-se que a equoterapia, como um processo eficaz de apoio ao praticante, proporciona bem-estar e qualidade de vida, contribuindo com a coordenação motora, o equilíbrio, a afetividade e os relacionamentos sociais dos autistas.

Ao acompanhar os trabalhos realizados no Centro de Equoterapia de Roraima, observamos que o processo educacional que utiliza o cavalo como instrumento de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com autismo. Desse modo, “o cavalo, nesse método, entra como agente facilitador, proporcionando aos praticantes ganhos físicos e psicológicos [...]” (MONTEIRO, 2014, p. 30).

É nesta perspectiva que buscamos entender como o atendimento equoterápico é utilizado para estimular o desenvolvimento da mente e do corpo por meio dos cavalos. Este é o objetivo básico que, em todo mundo, vem ganhando adeptos e se realizam estudos. Além disso, as práticas equoterápicas também complementam outros tratamentos, como os de pessoas com síndrome de Down e esclerose múltipla.

Para os autistas que têm uma grande dificuldade de se relacionar socialmente, a equoterapia surge como um recurso biopsicossocial e pedagógico que estreita as barreiras de interação com a sociedade e com a própria família do autista. Nesse contexto, a prática não é recomendada apenas para autistas, mas para crianças com dificuldade de concentração.

A equitação terapêutica no tratamento de pessoas com autismo é muito relevante, pois a andadura utilizada pelo cavalo é o passo, “sendo o passo uma andadura regular, ritmada e uniforme, semelhante à caminhada humana. É uma andadura simétrica, rolada ou marchada, basculante, a quatro tempos” (UZUN, 2005 apud AGUIAR, 2017, p. 19).

O acompanhamento dos trabalhos realizados no Centro de Equoterapia são baseados em relatos e discutidos por uma equipe de profissionais que monitora o desenvolvimento



biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais, visando aos resultados obtidos com os estímulos exercitados. Para Storer (2013 apud Felipe et al., 2014, p. 3):

A equoterapia pode apoiar a educação de crianças com déficits de aprendizado e alterações físicas e/ou mentais, com condutas sociais atípicas e com altas habilidades. Pode ser trabalhado pelo método o desenvolvimento da aprendizagem através das atividades educativas e psicomotoras, em que os ganhos reais da equoterapia são alcançados por participação ativa do praticante em todo processo, sob seus limites. A escolha dos programas terapêuticos é feita após a avaliação das necessidades, potencialidades e limitações dos praticantes.

Nesse contexto, a equoterapia contribui para o desenvolvimento de autistas com dificuldades para se relacionarem com outros indivíduos ou que apresentam comportamentos inadequados em público ou ainda que têm dificuldade para interagir visualmente. Para melhor compreensão do que estamos defendendo quanto à prática de equoterapia, apresentamos relatos práticos sobre esse recurso que vêm subsidiando o desenvolvimento e desempenho dos autistas.

RELATO DOS PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA DE EQUOTERAPIA

A equoterapia é um método terapêutico muito importante para o conhecimento das diversas atividades que são realizadas no tratamento e na reabilitação de pessoa com autismo. Nesse caso, citaremos dois praticantes atendidos pelo Centro de Equoterapia de Roraima, visando entender o funcionamento e os objetivos propostos para o atendimento, que são melhorias no equilíbrio, na postura, atenção, concentração e habilidades motoras.

O praticante monta o cavalo a partir de uma rampa, acompanhado de três profissionais: um condutor, um educador físico e um pedagogo. Coletivamente, eles dão o suporte necessário e adequado para que o atendimento seja realizado com total segurança. A equoterapia é realizada em um amplo espaço físico e dura aproximadamente trinta minutos, é uma atividade que proporciona ao praticante benefícios, devido ao estímulo da passada tridimensional do cavalo, como já explicado anteriormente, benefícios estes relacionados ao aspecto cognitivo, motor e psicológico.



Durante o atendimento, o praticante é estimulado com alguns recursos pedagógicos como bastões, cubos, argolas e cones. Em seguida, o mesmo é instigado a colocar as argolas, que são de tamanhos e cores diferentes dentro do cone, interagindo com os mediadores nas diferentes laterais do corpo, direito e esquerdo. Além da interação com o cavalo, que neste caso é o recurso terapêutico da ação, a dinâmica visa melhorar a postura, o equilíbrio, a atenção e a concentração do praticante. As figuras abaixo mostram a realização da prática de equoterapia no estado de Roraima.



Figura 1 e 2: Centro de Equoterapia do Estado de Roraima
Fonte: Acervo do próprio autor, 2018.

Segundo a profissional de Educação Física Lara Magalhães Avelino, a equoterapia é uma atividade que proporciona aos autistas estímulos voltados ao bem-estar e a qualidade de vida, e seus efeitos aparecem nas primeiras sessões. Porém, os resultados entre os praticantes acontecem em diferentes etapas, pois cada praticante tem um tempo de adaptação e evolução. Sendo assim, o trabalho realizado com autistas é um desafio constante, devido a sua linha de conexão com o mundo ser tênue. Nessa situação, o contato requer uma sensibilidade às respostas que o autista dá nas tentativas de comunicação, de modo a atribuí-las respeito e segurança.

Segundo o relato do educador Ismael, as ações realizadas com os pacientes autistas nas sessões de equoterapia possuem vários objetivos, os quais dependem da participação constante da terapeuta que acompanha o paciente e das características clínicas individuais de cada um deles. Acrescentou ainda que, “a visão de mundo do autista é muito diferente da nossa, não há meio termo, sua interpretação é curta e grossa”. Para Nilsson (2004, p. 52-53) apud Borges & Probst (2015, p. 57), “pessoas com autismo pensam de sua própria maneira associativa, e isto torna difícil de manter uma conversação, mesmo quando eles têm a habilidade de usar a linguagem”.



Os multiprofissionais capacitados que realizam o atendimento equoterápico têm diferentes papéis frente às diversas deficiências na aquisição de habilidades motoras, postura e equilíbrio, dando também atenção à utilização de recursos lúdicos para potencializar os resultados obtidos nas sessões de equoterapia.

A IMPORTÂNCIA DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA: UMA VISÃO FAMILIAR

Os sentimentos relatados pelas famílias relacionados ao atendimento do Centro de Equoterapia de Roraima são bastante semelhantes nos dois casos, de modo que as famílias expressam a importância do feedback da evolução da criança para a continuidade do atendimento. Além disso, valorizam a participação e a unidade familiar, assim como a realização das atividades necessárias para os resultados e desenvolvimento de cada praticante.

Percebe-se que há compromisso dos pais em manter o atendimento de seus filhos. Suas expectativas interferem nesse olhar, percebendo que a equoterapia favorece o desenvolvimento das crianças. Foi comum nos relatos dos responsáveis o comentário sobre o prazer e a motivação das crianças pela frequência à atividade equoterápica. Essa motivação facilita o processo, bem como o aprendizado relacionado ao contexto social entre criança e família no momento de cada sessão.

Portanto, a equoterapia funciona também como espaço social que permite idas e vindas, instalando, por vezes, a “socialização” e “empatia” para a criança e sua família, sentimento esse que, no contexto, é fundamental para o amadurecimento emocional da criança. Por meio da melhora na socioafetividade, essas famílias podem se fazer compreender e serem compreendidas pelas crianças, as quais já não são mais percebidas como um ser frágil e indefeso, pois estão a caminho da independência do círculo familiar, em direção à ampliação do círculo social, o que representa seu crescimento como sujeito perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem relevância junto às pesquisas na área de desenvolvimento de pessoas com autismo, visto que, diante dos resultados obtidos, a equitação terapêutica demonstrou importância significativa como método coadjuvante para o tratamento. Com esse projeto interdisciplinar, evidenciamos avanços quanto ao equilíbrio, ajuste no padrão motor da



marcha, postura e coordenação, influenciando diretamente nas atividades de vida diária do praticante.

Vale salientar que o efeito da equoterapia é multifatorial. Fato ratificado com os benefícios alcançados também nos aspectos cognitivos e afetivos, como a melhora da atenção, raciocínio, linguagem e interação social. Pois, a interação com o cavalo, desde o primeiro contato e cuidados preliminares até a montaria, também desenvolve novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança e autoestima. A equoterapia não é considerada apenas como esporte e lazer, os benefícios que surgem com sua prática comprovam sua eficiência.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rairon Melo de. **A importância da seleção do equino para a prática equoterapêutica**. 26 f. Monografia (Curso de Zootecnia). Universidade Federal de Roraima: Boa Vista-RR, 2017.

ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia. **Apostila do Curso Básico de Equoterapia**. Brasília, ago., 2011.

ANDRADE, Mariana Pereira. **Autismo e integração sensorial: a intervenção psicomotora como um instrumento facilitador no atendimento de crianças e adolescentes autistas**. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Viçosa: Viçosa/MG, 2012.

BORGES, Rosicléia; PROBST, Melissa. Transtorno do espectro autista (TEA) e as artes: o ensino da arte no universo autista. **Revista de educação dom Alberto**, v. 1, n. 7, p. 46-63, 2015.

BRASIL, Câmara dos Deputados **Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2019/lei-13830-13-maio-2019-788101-publicacaooriginal-157908-pl.html>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2010.

FELIPE, R. V. et al. Equoterapia como método coadjuvante na facilitação escolar em autistas: relato de caso. **Congresso Internacional de Educação e Inclusão**, Campina Grande/PB, 2014.

GADIA, Carlos; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2, p. S83-S94, 2004.

MARTINEZ, Sabrina Lombardi. **Fisioterapia na Equoterapia**. 2 ed. São Paulo: Idéias e Letras, 2005.



Revista Pedagogia – UFMT

Número 11

Julho 2020

MELLO, Ana Maria S. Ros de; Andrade, Maria América; Ho, Helena; Souza Dias, Inês de.. **Retratos do autismo no Brasil**. São Paulo, 2013.

Disponível em: <<https://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/RetratoDoAutismo-20131001.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

MONTEIRO, Michelly. Equoterapia como recurso terapêutico na prevenção de quedas em pacientes com Acidente Vascular Cerebral: Revisão de literatura. **Revista Portal de Divulgação**, n. 39, Ano IV, dez./fev., 2014.

MORAL, Adriana et al. **Entendendo o autismo**. Projeto contemplado no 3º EDITAL SANTANDER/USP/FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas – 2017. Disponível: <<https://www.iag.usp.br/~eder/autismo/Cartilha-Autismo-final.pdf>>. Acesso: 24/02/2019.

PEREIRA, C, V.; BORGES, T. A.; MARQUES, R. C. Tratamento e evolução de crianças autistas atendidas em uma associação de João Pessoa-PB. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 1, p. 77-85, 2015.

SEVERO, José Torquato: **Equoterapia: Equitação, saúde e Educação**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.